



Foto: Shutterstock

# PROJETOS EFICIENTES

*Contratação de profissional qualificado, equipamentos certificados e acompanhamento da obra ajudam a trazer bons resultados*

por Adriana Gavaça

**P**ara evitar surpresas desagradáveis no futuro, com equipamentos que apresentem falhas ou não funcionem durante uma emergência, empresas que atuam no segmento de prevenção e segurança dão dicas de como planejar e executar um bom projeto contra incêndio em hotéis. A SkyFire, por exemplo, aponta a necessidade de inicialmente contratar um profissional qualificado para elaboração do projeto. “Essa pessoa deverá estar atualizada com as normas vigentes e ter

conhecimento de equipamentos com alta tecnologia aplicada”, explica o gestor da empresa, Claudinei Pigari. Segundo ele, depois disso é necessário a contratação de uma empresa ou de um profissional capacitado para a instalação ou execução do projeto, que, por sua vez, deverá seguir rigorosamente as normas vigentes (ABNT 17240/2010).

“Um bom projeto deverá prever a aquisição de um sistema inteligente de detecção e alarme de incêndio, com alta tecnologia aplicada, que possa fazer toda integração/automação de forma

automática em todos os itens voltados ao sistema de prevenção contra incêndio, assinala Pigari. “Percebemos que muitas vezes o responsável pela obra (engenheiro ou diretor) não acompanha a execução conforme projetos, nem mesmo qual o tipo de equipamento a ser aplicado na obra, o que compromete a segurança das pessoas e do patrimônio”, completa.

Para ele, o cliente final deve ser convidado a acompanhar todos os procedimentos para entrega do sistema. E o resultado do comissionamento deve ser registrado e assinado pelo instalador e cliente, fazendo

parte integrante da documentação final, conforme consta na norma ABNT 17.240.

“Essa manutenção deve ser executada por técnicos capacitados e treinados. O técnico deve apresentar um relatório assinado, citando as condições de funcionamento do sistema, registrando data, hora e período de garantia dos serviços. Esse procedimento preventivo deve garantir que o sistema de detecção e alarme de incêndios esteja em pleno funcionamento”, afirma Pigari. O executivo frisa ainda que alguns ensaios são por amostragem (sensores, acionadores, sirenes, módulos, repetidoras, etc) e devem ocorrer trimestralmente, no mínimo 25% do total, garantindo que 100% desses sejam testados no período de um ano.

## ROTAS DE FUGA SEGURAS

Em relação às rotas de fuga, é preciso que este item também seja executado conforme projeto elaborado, e seguir as normas vigentes. Quanto aos produtos de sinalização, eles devem obedecer à ABNT 13434. O produto aplicado deve ser do tipo “fotoluminescência” de alta qualidade, e não propagar chama e disponibilizar alta definição de luminosidade/brilho.

A Athus é uma das empresas que atuam no segmento de sinalização. De acordo com o diretor Alberto Akamine,



Uso de plantas de emergência são ideais para informar as rotas de fuga aos hóspedes; acima, um modelo da Athus



Central de alarme endereçável, modelo JB-QB-5EiX, da Skyfire

a empresa tem a planta de emergência fotoluminescente, que, em caso de sinistro ou incêndio, os visitantes podem se orientar e localizar facilmente os equipamentos de combate a incêndio e as rotas de fuga. Para ele, isso é de extrema importância, pois, em geral, visitantes não conhecem muito bem o ambiente do hotel.

## LEGISLAÇÃO MAIS RÍGIDA

A Metalcasty também atua no segmento de combate a incêndio, com foco na segurança das mais variadas redes de hotéis instaladas no País. Entre os inúmeros casos da empresa, destacam-se a rede MSD, Liberty e Sol Missioneiro, todas localizadas na região Sul do País.

“Vale ressaltar que a legislação de combate a incêndio existente em estados como Rio Grande do Sul e Santa Catarina

são algumas das mais criteriosas”, explica o analista de marketing da empresa, Anderson Oliveira.

Todo o processo de acesso a esse material normalmente se difere dos procedimentos tradicionais, já que as redes de hotéis que necessitam de equipamentos dificilmente procuram a empresa diretamente, em um primeiro momento. No caso da Metalcasty, são representantes locais, em

## Principais causas de incêndios em hotéis

\*segundo estatísticas europeias

### > RISCOS ELÉTRICOS:

Representam aproximadamente 42% a partir de instalações precárias, ou sobrecarga nos salões de convenções e apartamentos para utilização de equipamentos diversos nas redes elétricas ou ainda curto-circuitos.

### > COZINHAS:

Representam aproximadamente 32% a partir de instalações de gás, vazamentos nas instalações e materiais ou equipamentos desgastados, vencidos ou que não seguem as normas vigentes.

### > FUMANTES:

Representam aproximadamente 15% a partir de usuários de tabaco em locais inapropriados ou no interior dos apartamentos. Apesar de existirem leis municipais e estaduais proibindo o uso de cigarros no interior dos estabelecimentos, ainda ocorrem muitos acidentes.

### > OUTRAS CAUSAS:

Representam aproximadamente 11%, e, entre estas é possível elencar as manutenções mal realizadas, brincadeiras de crianças, focos em depósitos de roupas, utensílios de cozinhas, etc.

Fonte: Dados estatísticos divulgados pelo informativo da Zurich Seguros, com adição de comentários do Bombeiro Civil do CNBC, Benedito Domingos

conjunto com responsáveis pelo estabelecimento e projeto, que fazem esse elo em buscar produtos que atendam a necessidade do projeto e garantam a segurança dos estabelecimentos.

Os produtos mais vendidos pela empresa nesse segmento se referem à linha hidráulica, mangueiras e extintores. “Isso reforça ainda mais a preocupação da empresa nesse aspecto, dado que no último ano teve sua linha completa de mangueiras certificada pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro)”, assinala ainda Oliveira. ■